

Relatório de Atividades



Instituto para o Desenvolvimento
do Investimento Social

2007

Missão

“Promover e estruturar o investimento social privado como um instrumento do desenvolvimento de uma sociedade mais justa e sustentável”.

Princípios e Valores

Ética
Transparência
Integridade
Qualidade e compromisso com resultados
Multiplicação e disseminação de conhecimentos

Relatório de Atividades 2007

Mensagem do Presidente.....	4
Conselho Deliberativo.....	5
Conselho Fiscal.....	5
Introdução.....	6
I. Transformando a Sociedade Brasileira.....	8
Redes Sociais: Veracel Celulose.....	8
Investimento Social para a Nutrição: Casa Herbalife.....	11
Sustentabilidade Corporativa: Grupo Camargo Corrêa.....	12
Investimento Social Comunitário: Redes Pela Educação Infantil.....	14
Inserção dos Jovens no Mercado de Trabalho: YCI.....	16
Abertura da Rede Agente: Promoção da Ferramenta de MRC	17
II. Promoção da Causa.....	18
III. Desenvolvimento Estratégico do IDIS.....	21
IV. Demonstrações Financeiras 31 de Dezembro de 2007 e de 2006.....	23
V. Parcerias.....	30
VI. Equipe IDIS.....	32

Mensagem do Presidente – Marcos Kisil

É muito gratificante compartilhar mais um relatório das atividades do IDIS desenvolvidas ao longo do ano. Significa, para nós, mais um ano de novas experiências e muitos aprendizados sobre como tornar o investimento social privado mais eficiente, eficaz e efetivo e, assim, contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável no Brasil.

Neste ano, temos o prazer de apresentar alguns exemplos de que é possível praticar o investimento social como uma ferramenta poderosa para provocar a transformação social. No entanto, para que esta transformação aconteça, além do sentimento de solidariedade, é imprescindível a utilização estratégica dos recursos privados.

No ano de 2007, foram realizados 37 projetos em consultoria para apoiar empresas, famílias e comunidades na estruturação e desenvolvimento do seu investimento social, sempre com o compromisso de aprimorar suas práticas, compartilhando informações e conhecimentos e realizações em parcerias.

A atuação global foi reforçada pelo fortalecimento da parceria com a Charities Aid Foundation (CAF). O aprimoramento do intercâmbio de aprendizados sobre a filantropia no mundo tem o objetivo de trazer novas práticas e experiências para o país.

Para a promoção do desenvolvimento comunitário, o IDIS acredita no fomento do protagonismo da comunidade por meio da articulação dos atores e organizações dos três setores. Assim, possibilitam a formação das redes sociais que aumentam o capital social de determinada região, trazendo benefícios a longo prazo que impactam diretamente na vida da comunidade avançando causas locais.

A preocupação das corporações com o desenvolvimento sustentável do Planeta tem qualificado o investimento social privado no país e provocado mudanças nas culturas organizacionais de grandes empresas no Brasil. E o IDIS tem trabalhado para assessorar as empresas na definição de estratégias de gestão que contribuam para o desenvolvimento social, considerando nosso meio ambiente.

O caminho da transformação que o IDIS escolheu como missão só é possível porque ele está acompanhado de pessoas que também acreditam serem responsáveis pela construção de um mundo melhor para todos. A nossa sincera gratidão à todas as pessoas que, da sua maneira, se doaram para fazer dos nossos objetivos a realidade de todos nós.

Que este documento funcione como mais uma das ferramentas do IDIS de promoção da nossa causa: inspirando e qualificando os investidores sociais.

Boa leitura!

Marcos Kisil

Diretor – Presidente do IDIS

Conselho Deliberativo

Presidente

Celso Varga é engenheiro formado pela Universidade Mackenzie de São Paulo, possui MBA em Finanças Empresariais pela FIA-USP e é presidente do Conselho de Administração da Ventor Participações.

Vice-Presidente

Hélio Nogueira da Cruz foi Vice-Reitor da Universidade de São Paulo; Graduado, Mestre e Doutor em Economia, pela FEA - USP; Pós-Doutorado pela Universidade de Yale/USA, Livre-Docente e Professor Titular, também, pela FEA-USP. É Presidente da Fundação para Vestibular da USP - FUVEST, membro do Conselho Curador da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE e da Fundação do Desenvolvimento Administrativo - FUNDAP.

Henrique H. Ubrig é fundador e presidente da TDNewenergy e tem mais de 20 anos de experiência em negócios internacionais. Faz parte do conselho de diversas organizações, como DuPont-Cipatex, Fibra-DuPont, Renner-DuPont, American Chamber of Commerce (Amcham), Instituto BioAtlântica e Outward Bound Brasil.

Michael Paul Zeitlin é empresário do ramo de construção civil no município de Americana, interior de São Paulo. Formado em engenharia civil, pela Universidade de São Paulo, foi diretor de diversas empresas de metalurgia e trabalhou de 1970 a 2006 como professor titular da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas.

Maria Elena Pereira Johannpeter é presidente da organização social Parceiros Voluntários, diretora da Associação Comercial de Porto Alegre, conselheira do Conselho de Cidadania da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), membro do conselho da Brazil Foundation e empreendedora social da Schwab Foundation.

Olinta Cardoso é Diretora de Comunicação Institucional da CVRD e ex-Diretora-Superintendente da Fundação Vale do Rio Doce. Formada em Comunicação Social, com pós-graduação em Comunicação e Gestão Empresarial, atualmente faz parte do Conselho Empresarial da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), do Conselho de Cidadania da Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG), do Conselho Consultivo do Canal Futura e do Conselho de Governança do GIFE.

Viviane Senna é presidente do Instituto Ayrton Senna. Psicóloga formada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), especialista em Psicologia Junguiana pelo Instituto Sedes Sapientiae da Universidade Católica.

Conselho Fiscal

Consuelo Yatsuda Moromizato Yoshida é desembargadora do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, mestre e doutora em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e professora do Departamento de Direitos Difusos e Coletivos da PUC-SP.

Luís Norberto Pascoal é empresário, presidente da Fundação Educar DPaschoal e presidente do Grupo DPaschoal. É vice-presidente do Faça Parte - Instituto Brasil Voluntário e membro do conselho do Instituto WCF-Brasil.

Raul Cutait é médico formado pela Universidade de São Paulo (USP), professor associado do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da USP, presidente do Instituto para o Desenvolvimento da Saúde - IDS e membro do Conselho Superior de Responsabilidade Social da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP).

Introdução

A economia globalizada do século XXI vem impulsionando o desenvolvimento de países emergentes, trazendo novas oportunidades econômicas, porém novos riscos ambientais e sociais. Se por um lado está havendo uma crescente distância entre pobres e ricos, há também uma crescente consciência de que a resolução dos problemas estruturais passa por uma maior articulação entre o setor público, o empresariado, e a sociedade civil. Isso traz novas lideranças e novos entendimentos sobre o papel que deve ser exercido por cada setor.

Em 2007, o IDIS teve oportunidade de avançar no fortalecimento do papel do investimento social privado que é realizado nas e pelas comunidades, empresas, famílias e indivíduos de alto poder aquisitivo; considerando o mundo globalizado em que vivemos e os desafios para iniciativas sustentáveis.

Pensando no desenvolvimento de comunidades por meio de iniciativas sociais sustentáveis, o IDIS vem se dedicando sistematicamente na construção e desenvolvimento de Redes Sociais Intersetoriais. Em 2007, trabalhamos com 28 redes sociais visando a transformação social local por meio da articulação de representantes do setor privado, do setor público e de organizações da sociedade civil. A causa da juventude está sendo apoiada pela Klabin em 14 cidades brasileiras onde está presente, a educação infantil em 4 cidades no Estado de São Paulo em um programa financiado pela Fundação Bernard Van Leer e a Veracel está desenvolvendo 7 comunidades onde atua. Estes dois últimos estão descritos neste relatório.

Ainda pensando na gestão dos recursos privados de uma comunidade para fins públicos, que pode ser melhorada se os atores da comunidade se organizam, em um processo onde os talentos e recursos locais são reconhecidos e aproveitados para atender às demandas sociais da comunidade; o IDIS conduziu a extensão do Programa DOAR com o financiamento da Interamerican Foundation. Com o objetivo de fortalecer as Organizações de Filantropia e de Investimento Social Comunitário (OFISC), foram realizadas capacitações em desenvolvimento de liderança e programas de marketing relacionado a causas. Fizeram parte do Programa as seguintes organizações que atuam no Estado de São Paulo: o Centro de Apoio ao Desenvolvimento e Investimento Social Comunitário (CADISC), de Penápolis; o Instituto de Desenvolvimento de Limeira (IDELI); o Instituto para o Desenvolvimento do Empreendimento Social Sustentável (Instituto DESS), de Santa Bárbara; Instituto GATIS, de São José dos Campos; Instituto SIM, de Botucatu e Viva Guarulhos. Também foi realizada uma pesquisa sobre o investidor social local nas cidades de Santa Bárbara, Limeira, São José dos Campos e Guarulhos em parceria com as universidades locais (Faculdade Anhanguera, ISCA, UNIVAP e UNIFIG) e com o apoio e supervisão técnica da Enfoque Pesquisa de Marketing. A pesquisa e as publicações que fazem parte do projeto serão lançadas em 2008.

Também em 2007, o IDIS teve a oportunidade trabalhar com 21 empresas, institutos e fundações corporativas em projetos que vão desde a estruturação do investimento social privado, passando pelo voluntariado de seus colaboradores e desenvolvimento de programas de marketing relacionado a causas, até ao apoio a implementação de ferramentas de gestão pensando na sustentabilidade corporativa. Neste relatório destacamos dois casos, Herbalife e Grupo Camargo Correa, que demonstram o trabalho realizado com empresas.

Em investimento social familiar, demos um passo importante no apoio a estruturação da primeira fundação familiar com um fundo patrimonial. O processo de pensar o investimento social da família, ao mesmo tempo em que proporciona a oportunidade de estreitar as relações entre os seus membros, fortalece e preserva seus valores, deixando um legado de responsabilidade social. É um processo que traz organização e planejamento estratégico para a família desenvolver suas ações sociais com maior impacto e transformação social. Nesse sentido, com o caso da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, o Brasil passa a ter um modelo para servir de inspiração na nossa sociedade.

Acompanhado as transformações globais, em 2007 o IDIS fortaleceu sua parceria com a Charities Aid Foundation, como representante da CAF International Network para a América Latina. Juntamente com a CAF e outros parceiros, realizamos o "Fórum de Lideranças: O Futuro do Investimento Social na América Latina". Assim como esta, o IDIS vem estabelecendo novas parcerias internacionais com o objetivo de intercâmbios em práticas, metodologias e informações internacionais agregando valor ao seu trabalho.

Este relatório apresenta as principais ações do IDIS no ano de 2007, compartilhando alguns casos de sucessos desenvolvidos com seus clientes e organizações parceiras; ações para promoção da causa no Brasil e no mundo; estratégias de atuação e demonstrações financeiras do período.

I. Transformando a Sociedade Brasileira

Com o propósito de contribuir para transformar a realidade e desenvolver uma sociedade mais justa e sustentável, o IDIS realiza consultorias e iniciativas próprias para estruturar e promover o investimento social privado no país. O IDIS entende que esse investimento é a alocação voluntária e estratégica de recursos privados, sejam eles financeiros, em espécie, humanos, técnicos ou gerenciais, para o benefício público. E para que o processo seja efetivo, existe a necessidade de pesquisa focada, planejamento criativo, estratégias pré-definidas, execução cuidadosa e monitoramento dos seus resultados.

Dessa maneira, o IDIS auxilia empresas a identificar estratégias alinhadas a seus valores e negócios. Também orienta famílias e indivíduos que desejam transformar a filantropia familiar em ações estratégicas de investimento social privado. E articula a comunidade para fazer uma melhor gestão dos recursos locais privados para benefício público. Seguindo este propósito, no ano de 2007, foram desenvolvidos 37 projetos.

A seguir, são apresentados alguns casos sistematizados que exemplificam sua atuação. São eles: as Redes Sociais e a Veracel Celulose; a Casa Herbalife, investindo em nutrição; a sustentabilidade corporativa do Grupo Camargo Corrêa; o investimento social comunitário das Redes pela Educação Infantil; a inserção do jovem no mercado de trabalho do Programa Youth Career Initiative; e a Rede Agente, promovendo o marketing relacionado a causas para organizações da sociedade civil.

Redes Sociais: Veracel Celulose

Promover o protagonismo da comunidade e, por meio dele, gerar desenvolvimento local. Esse foi o caminho adotado pela Veracel Celulose para provocar a transformação social das comunidades em que ela mantém operações.

Seguindo os objetivos expressos em sua Agenda de Sustentabilidade, a Veracel Celulose propôs, em setembro de 2006, a criação do Programa de Redes Sociais nas localidades em que atua. O programa consiste na formação de redes envolvendo pessoas e organizações dos três setores, com objetivo de provocar transformações sociais nas comunidades.

As redes sociais propostas pela Veracel inserem-se em uma diretriz estratégica da empresa, que é o "diálogo social". Segundo Lívia Sacramento, coordenadora de responsabilidade social da Veracel, essa interação é importante porque qualifica o relacionamento entre a empresa e as localidades onde atua. "Por meio do diálogo, você torna a empresa mais conhecida e o processo mais transparente. No caso das redes, criamos um canal de comunicação direto entre a Veracel e a comunidade, sem passar pelo poder público", aponta.

O projeto piloto foi realizado em três municípios do sul da Bahia: Guaratinga, Mascote e Itagimirim. As localidades apresentavam características históricas semelhantes, com economias baseadas em culturas tradicionais, como plantio do cacau, pesca, pecuária e extrativismo. O critério determinante, porém, foi a escolha de comunidades localizadas em regiões em que a Veracel possui áreas de plantio de eucaliptos.

Uma das principais inovações metodológicas do programa foi o processo de formação das redes nessas regiões, denominadas "Redes A", que teve início com a decisão da Veracel de realizar um "inventário social". Isso porque somente após a elaboração do estudo do contexto socioeconômico das cidades e de um mapa das organizações da sociedade civil e das lideranças locais seria possível criar uma rede autônoma.

Lívia Sacramento aponta que, ao contrário de uma rede autônoma, numa rede tutelada cria-se uma relação de dependência que não é interessante para as comunidades, poder público e nem mesmo para a empresa. "A experiência tutelar é um processo natural das empresas quando entram em um município. No entanto, muitas vezes, elas geram o financiamento de situações que não elevam o padrão de vida das pessoas nem promovem a construção de relacionamento. Ao promover o planejamento participativo, ao contrário, começa-se a construir um sentimento de confiança e respeito entre ambas as partes", diz.

Outra marca do programa foi a inexistência de um foco pré-definido pela empresa para as redes. A temática, nesse projeto, era o próprio desenvolvimento das comunidades que, por meio de auto-análise e identificação de seus ativos, chegariam a ações visando ao desenvolvimento.

Em setembro de 2006, após a realização dos inventários sociais, o IDIS iniciou a implementação das redes do projeto piloto. Lívia aponta que "a vantagem de ter o IDIS como parceiro é a existência de uma metodologia consolidada e, ao mesmo tempo, flexível".

A metodologia adotada constituiu-se de duas estratégias principais:

- realização de oficinas bimestrais voltadas aos facilitadores das três redes;
- visitas de monitoramento em cada comunidade participante.

Antes do início das oficinas, o IDIS organizou uma reunião para constituir as redes sociais. Representantes dos três setores da sociedade e lideranças locais foram chamados a participar do encontro, no qual foi exposto o objetivo do programa. Nesse momento, 11 facilitadores de rede foram escolhidos por cidade. Esses facilitadores receberam treinamento teórico/prático nas oficinas bimestrais e retornaram a seus municípios com a incumbência de disseminar o conteúdo aprendido e realizar as tarefas planejadas. Eles também tiveram a função de mobilizar novas pessoas e organizações para participar da rede.

A primeira oficina teve o objetivo de mostrar às comunidades o que observar na hora de realizar o diagnóstico local. Segundo Osmar Araújo, gerente desse programa pelo IDIS, o diagnóstico situacional baseado em ativos é fundamental para a evolução do programa, pois identifica as potencialidades de cada localidade em vez de focar apenas nos problemas.

Ele lembra o caso de União Baiana, um distrito de 635 habitantes, que pertence ao município de Itagimirim. Embora os índices de analfabetismo do município fossem baixos, ao se analisar a realidade do distrito observou-se que 75 pessoas eram analfabetas. Ao invés de esperar ajuda externa para sanar o problema, o próprio diagnóstico identificou a possibilidade de superar essa fragilidade social valendo-se de recursos locais. "A rede detectou um problema que era daquele distrito, mas não do município. Quando percebeu isso, criou, por meio da ação coletiva, classes de alfabetização de jovens e adultos. O diagnóstico da localidade revelou um dado negativo que estava diluído no censo municipal", afirma o cientista social.

Lidia Ferreira, também gerente do programa pelo IDIS, acrescenta que o diagnóstico ainda serve para estabelecer consenso entre os participantes da rede. Isso porque

cada pessoa é de uma área e tende a encaminhar os projetos e ações para seu campo. "O diagnóstico é também um instrumento para estabelecer prioridades dos projetos e ações que a rede quer realizar", destaca.

Com o diagnóstico pronto, cada rede teve condições de definir sua "idéia-força", determinando como ela contribuirá para que a comunidade mude o cenário em direção ao que se pretende atingir. Para isso, durante duas oficinas, os facilitadores foram levados a refletir sobre os objetivos das redes e a planejar ações para atingi-los.

Os municípios das "Redes A" estabeleceram objetivos relacionados à geração de trabalho e renda, aproveitando sempre os ativos existentes. Em Mascote, a rede identificou que os artesãos da comunidade utilizavam madeira nativa para elaborar seus produtos. O grupo promoveu a articulação dos artesãos para organizar a produção e a comercialização do artesanato e estabelecer metas para substituição do uso da madeira nativa por madeira comercial. Assim, as possibilidades de venda para novos mercados foram ampliadas, e contribuiu, sobretudo, para preservação da Mata Atlântica.

Aproveitando a presença da associação de produtores de mandioca e de um moinho de beneficiamento para transformá-la em farinha, União Baiana resolveu delimitar áreas de plantio, além de equipar a Casa de Farinha. Já em Guaratinga, criou-se um projeto voltado à especialização de costureiras e compoteiras. O plano inclui a criação de um centro de capacitação e de formação de profissionais. "No início, encontramos dificuldades. Demoramos em fazer o diagnóstico, pois as pessoas não davam informações. Elas desconfiavam da Veracel e da própria rede. Quando as pessoas perceberam que a rede poderia melhorar a qualidade de suas vidas por meio da geração de renda, a resistência desapareceu", avalia Sônia dos Santos, facilitadora da rede de Guaratinga.

As oficinas que se seguiram foram de elaboração de projetos; implementação de projetos; e mobilização de recursos e comunicação. Todas elas foram intercaladas com visitas dos profissionais do IDIS às comunidades para acompanhar a implantação das tarefas estabelecidas. Ao todo, foram realizadas oito visitas.

Como exemplo do resultado alcançado, em novembro de 2007, as três redes apresentaram seus projetos a parceiros e possíveis patrocinadores. A Rede de Guaratinga estabeleceu parceria com um comerciante local. "Depois da apresentação, os parceiros foram chegando. Já temos a sede onde será implantada a oficina de costura. Vamos assinar um contrato com isenção de aluguel por um ano. Com o projeto andando, teremos condições de pagar a locação", revela Sônia dos Santos.

O sucesso das "Redes A", inspirou a Veracel a ampliar a iniciativa para mais quatro municípios. Em novembro de 2007, foram instituídas as "Redes B" em Barrolândia, Ponto Central, Santa Maria Eterna e Boca do Córrego, todos na Bahia. O critério de escolha dessas localidades foi o baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). "São distritos que são muito mais carentes do que os das Redes A, e onde há dificuldade de acesso à água", explica Elaine Siqueira, responsável pelo planejamento das redes da Veracel.

A primeira oficina organizada pelo IDIS para essas cidades aconteceu em novembro de 2007, em Cabrália (BA). "Voltamos deslumbrados. Todos participaram ativamente e ninguém se furtou ou se queixou", conta Gláucia Maria, facilitadora do município de Barrolândia, que enviou 12 pessoas à oficina.

Este caso que ainda está em plena execução tem demonstrado o quanto a experiência IDIS pode ser de valia para uma empresa conseguir melhor relacionamento com comunidades de seu entorno desde que considere a necessidade de ações não

caritativas, buscando a não geração de dependência, e tratando os líderes da comunidade como parceiros na construção dos projetos sociais prioritários.

Investimento Social para a Nutrição: Casa Herbalife

Quando o fundador da Herbalife, Mark Hughes, visitou a entidade Casa do Menor São Miguel Arcanjo, no Rio de Janeiro, em 1998, ele não teve dúvidas. Percebeu a necessidade de contribuir para a continuidade daquele trabalho social que atendia crianças e adolescentes em situação de risco social. A partir daí, a Herbalife Family Foundation (HFF), com sede nos Estados Unidos, decidiu apoiar a manutenção de um dos abrigos administrados pela Casa do Menor, em Nova Iguaçu (RJ). A instituição, que atende crianças de 0 a 7 anos, passou a ser chamada de Casa Herbalife.

Em 2005, a Herbalife Brasil percebeu que mais do que manter o abrigo, era necessário garantir melhor qualidade de atendimento às crianças da Casa. Diante da complexidade existente nesse tipo de instituição, a empresa decidiu focar suas ações de investimento social na nutrição.

No ano seguinte, com recursos da HFF, a Casa Herbalife do Rio passou por uma reforma e ganhou novos equipamentos para a cozinha. Com o apoio do IDIS, foram capacitados 22 educadores sociais da Casa do Menor São Miguel Arcanjo. Os profissionais receberam noções básicas de nutrição, higiene pessoal, higiene do ambiente, manipulação de alimentos, e foram sensibilizados sobre o importante papel que desempenham na educação nutricional das crianças.

Hoje, existem três Casas Herbalife no Brasil, uma em Nova Iguaçu (RJ), outra em Santos (SP) e a terceira em Fortaleza (CE). No mundo, o modelo da Casa Herbalife criado no Brasil foi multiplicado em outros 29 abrigos, e ficou conhecido como Programa Casa Herbalife.

“Nosso negócio está direcionado à nutrição. Temos produtos orientados aos adultos no Brasil. Definimos que nosso papel em relação às crianças é a educação em nutrição”, diz Eneida Bini, vice-presidente sênior e diretora geral da Herbalife Brasil. “Queremos contribuir para que as crianças sejam saudáveis hoje e no futuro”, afirma. Felipe Brito, gerente de projetos do IDIS, avalia: “além de estar alinhado ao negócio da empresa, o foco do investimento social da Herbalife Brasil é pertinente à situação do país”.

No Brasil, uma pesquisa realizada em 1989 pelo Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) comprovou que 31% das crianças menores de cinco anos estão desnutridas, sendo que 26% deles têm desnutrição leve e 5% moderada ou grave.

Desde 1999, quando foi aprovada a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), a desnutrição diminuiu de forma significativa em todo o país e a fome deixou de ser o grande problema de saúde pública na área da nutrição. Em 2002, das crianças na faixa etária inferior a cinco anos, 7% eram afetadas por desnutrição crônica.

Atualmente, a obesidade preocupa mais do que a desnutrição, de acordo com estudo divulgado pelo Ministério da Saúde em dezembro de 2007. Dados oficiais apontam que aproximadamente 40% dos adultos no País estão acima do peso considerado ideal.

A Herbalife Brasil não tem um braço social, seja ele um instituto ou uma fundação empresarial. Por isso, todos os recursos arrecadados para as Casas Herbalife são depositados diretamente nas contas das organizações da sociedade civil que

administram os abrigos. Segundo Eliana Molina, gerente sênior de Recursos Humanos e Administração da Herbalife Brasil, lideranças que trabalham nas organizações apoiadas pela Herbalife são também treinadas em como apresentar projetos e fazer seu orçamento. “Assim, fortalecemos essas organizações e, ao mesmo tempo, temos a certeza de que os recursos doados estão sendo utilizados de maneira coerente”, diz Molina.

Desde 1998, 800 mil dólares foram investidos no projeto no Brasil. Desse montante, 600 mil dólares foram doados pela HFF e 200 mil dólares foram arrecadados localmente, por meio de ações de Marketing Relacionado a Causas e leilões. Eneida Bini afirma que, desde 2006, o projeto brasileiro é auto-sustentável, sendo desenvolvido com recursos arrecadados exclusivamente no país.

A principal fonte de recursos vem da rede de 150 mil distribuidores com os quais a Herbalife trabalha no Brasil. Um dos pontos fortes do Programa é justamente o envolvimento dos distribuidores. Segundo Eneida Bini, a empresa divulga as ações em eventos corporativos e via comunicação interna. “Nossos distribuidores se sentem engajados com a causa”, conclui. O resultado encontrado é: eles compram braceletes, bóttons e camisetas da marca Programa Casa Herbalife, e o lucro líquido resultante da venda desses produtos é revertido aos projetos apoiados pela empresa.

No final do ano passado, um leilão beneficente foi também fonte importante de arrecadação de fundos. Como resultado, 40 mil dólares foram revertidos para a manutenção da infra-estrutura da Casa Herbalife no Rio de Janeiro, e os outros 23 mil dólares foram investidos na construção de uma cozinha industrial que atende cinco abrigos na cidade de Fortaleza. Em dezembro de 2007, a Herbalife realizou novo leilão. Com os recursos arrecadados, a empresa pretende dar seqüência ao treinamento de educadores em nutrição em Fortaleza, no Rio e em Santos.

Este caso demonstra como de uma proposta relativamente modesta se pode conseguir impacto que vai além daqueles resultados originalmente esperados. A Casa Herbalife se transformou num modelo de investimento social corporativo não só dentro da realidade brasileira, mas também para a ação em outros países onde a empresa multinacional atua.

Sustentabilidade Corporativa: Grupo Camargo Corrêa

Em 2007, o IDIS prestou apoio técnico ao Grupo Camargo Corrêa. O trabalho consistiu na sensibilização e capacitação de diretores e funcionários em relação a indicadores de sustentabilidade. A medida faz parte de um amplo processo de sustentabilidade corporativa, que inclui a criação e implementação de indicadores comuns à todas as unidades de negócio da companhia.

De acordo com Ciro Fleury, gerente de Sustentabilidade do Grupo, a adoção de critérios de avaliação da sustentabilidade comuns a todas as empresas é parte de um reposicionamento estratégico, pioneiro no Brasil. “É fundamental alinhar as diretrizes do Grupo às várias ações das empresas. Definir indicadores é essencial para permitir comparabilidade e análise de desempenho”, afirma.

O Grupo Camargo Corrêa é um dos maiores conglomerados empresariais do Brasil. Atua nas áreas de cimento, calçados, engenharia e construção, siderurgia, indústria

têxtil, gestão ambiental, concessões de serviços públicos em energia e transporte rodoviário.

Encontrar esses elementos comuns em negócios tão diversificados foi o principal desafio do projeto, pois a análise de indicadores como fidelização de clientes, utilização de recursos naturais, e produtos e serviços sustentáveis varia muito entre os ramos. “Apesar das diferenças de cada unidade de negócio, existe uma veia compartilhada de valores e diretrizes que guiam o Grupo. Foi a partir dessa afinidade que atuamos”, revela Helena Monteiro, Diretora de Gestão do Conhecimento e Educação do IDIS.

O Projeto Corporativo de Sustentabilidade do Grupo teve início em 2006, com a “Carta de Sustentabilidade: o desafio da inovação”. O documento, firmado por acionistas e gestores de todas as unidades de negócios da companhia, foi o primeiro passo para a definição de um novo modelo de gestão.

Para tanto, o conselho de administração da companhia e os presidentes das unidades de negócio dividiram-se em três grupos de estudo com os temas: filosofia, metodologia e implementação. O primeiro deles, que culminou com a elaboração da Carta, analisou o posicionamento pretendido pela Camargo Corrêa perante a conjuntura mundial.

O grupo de metodologia examinou, dentre os instrumentos disponíveis – Balanço Social IBASE, Indicadores Ethos, Global Reporting Initiative (GRI) –, o que melhor se adaptava à proposta da empresa. Foram escolhidos 26 dos 177 indicadores sugeridos pelo modelo G2 do GRI. A legitimidade internacional dessa ferramenta foi determinante para a preferência. “Qualquer empresa que queira se expandir internacionalmente tem interesse em usar uma metodologia que pode ser reconhecida facilmente em qualquer localidade”, aponta Ciro.

Os indicadores escolhidos foram chamados de “genéricos”, e estão relacionados a 12 diretrizes estabelecidas pelo Grupo nos âmbitos econômico, social e ambiental. A assessoria técnica para a identificação dos indicadores e criação da ferramenta de coleta de dados ficou a cargo da PricewaterhouseCoopers.

Foi na fase de implementação que o IDIS prestou apoio ao Grupo Camargo Corrêa. Nessa etapa, foram definidas duas figuras: a dos “diretores-guardiões” - responsáveis por fazer a ponte entre as diretrizes da companhia e as de cada unidade de negócio; e a dos “multiplicadores” - funcionários que atuam como pivôs da implantação do projeto.

Segundo Helena Monteiro, o papel dos multiplicadores é crucial. “São os funcionários que, no dia-a-dia, sustentam a iniciativa. Portanto, é fundamental sensibilizá-los, motivá-los e capacitá-los para o tema da sustentabilidade”, avalia.

Nove unidades de negócios foram escolhidas para a implantação inicial dos indicadores. De março a novembro de 2007, o IDIS criou e implantou um programa de sensibilização e de capacitação em quatro módulos:

- Módulo 1: Introdução à sustentabilidade – com elementos conceituais e práticos e apresentação da ferramenta piloto de indicadores de sustentabilidade;
- Módulo 2: Indicadores de sustentabilidade – sensibilização em temas específicos, tais como diversidade e meio ambiente, e validação e adaptação da ferramenta de coleta de dados para os indicadores;
- Módulo 3: Planejamento – com base nos resultados dos indicadores, apoio à incorporação da sustentabilidade nos planos de ação 2008 de cada unidade de negócio;

- Módulo 4: Divulgação – compartilhamento entre as diferentes unidades de negócio dos seus planos de ação para 2008.

Os módulos de sensibilização e capacitação foram ministrados por profissionais e consultores do IDIS. O programa foi pautado pela metodologia participativa, que valoriza o conhecimento e a experiência dos funcionários e diretores. O IDIS adequou conteúdos e treinamentos para os vários públicos da empresa e para a diversidade das unidades de negócio. “Já tínhamos trabalhado com várias capacitações em sustentabilidade, responsabilidade social corporativa e em investimento social privado, mas nunca com um grupo tão diversificado e que buscasse indicadores comuns. Este foi o grande desafio”, conta Helena.

Ao todo, foram capacitados 97 multiplicadores e 11 diretores-guardiões. A intenção é aumentar gradativamente o número de empresas envolvidas no processo e o número de indicadores observados.

Além do sucesso da iniciativa, Ciro Fleury comemora outra conquista. “Pela primeira vez na história do Grupo, os planos operacionais e plurianuais, conduzidos entre setembro e dezembro, incorporaram a dimensão da sustentabilidade. Isso só foi possível por causa desse processo”, destaca.

Este caso demonstra o potencial de parcerias que hoje o IDIS é portador, para uma atuação estratégica: atuar junto com a PriceWaterhouse e Coopers para beneficiar um cliente do porte do Grupo Camargo Correa.

Investimento Social Comunitário: Redes Pela Educação Infantil

Tendo em vista o atual cenário da Educação Infantil (EI) nos municípios paulistas de Penápolis, Santa Bárbara d'Oeste, Americana, Limeira, São José dos Campos e Santos, em que faltam vagas em creches e pré-escolas e a qualidade do ensino oferecido poderia ser aprimorada, e ciente de que a EI é um momento decisivo na formação do indivíduo, com desdobramentos para todas as etapas da vida, o IDIS desenvolveu uma nova iniciativa de Investimento Social Comunitário: o Programa REDINs – Redes pela Educação Infantil.

O Programa está baseado em dois pilares: formação de redes sociais intersetoriais, que fizeram o diagnóstico detalhado das cidades, identificaram os ativos locais, elaboraram projetos e mobilizaram recursos para aumentar o acesso e a qualidade da EI; e formação de profissionais de EI (do qual também participou a REDIN-BH).

Com duração prevista de três anos, possibilitado pelo financiamento da Fundação Bernard van Leer, o projeto foi pensado para que os dois pilares fossem desenvolvidos conjuntamente. No primeiro eixo, foi utilizada a metodologia desenvolvida pelo IDIS e já aplicada, com sucesso, em diversos momentos, inclusive na formação da REDIN-BH.

Ao longo do período, serão realizadas oito oficinas de formação dos seis “facilitadores” de cada uma das redes. Esse grupo é composto por dois representantes do poder público local, dois do setor privado, e dois do terceiro setor e é responsável por planejar as reuniões da rede, conduzir seus trabalhos, além de manter a intercomunicação e promover a participação ativa de todos os integrantes da rede. Em cada cidade, uma organização social parceira do Programa REDINs assumiu a logística dos eventos de lançamento do programa e das primeiras reuniões das redes. Também é o contato principal do IDIS no monitoramento da iniciativa.

Conforme aponta Tatiana Akabane, gerente de projetos do IDIS, essa estratégia é importante porque “as organizações parceiras são parte da comunidade e têm legitimidade frente às lideranças que foram mobilizadas para integrar a rede. Além disso, ter esses parceiros permitiu que, desde o início, a formação das REDINs fosse conduzida por atores locais”. Assim, foram definidas as seguintes organizações-parceiras: CADISC, em Penápolis; DESS, em Santa Bárbara d’Oeste e Americana; IDELI, em Limeira, GATIS, em São José dos Campos e Rede Sementeira, em Santos.

A formação dos facilitadores aconteceu no decorrer de um ano e abordou os seguintes temas: diagnóstico dos ativos e necessidades da comunidade; planejamento estratégico; elaboração de projetos; mobilização de recursos; gestão de redes; comunicação para a mobilização social; sustentabilidade e avaliação. Ao longo do período, é dada ênfase no processo de grupalização, buscando fortalecer os vínculos entre os integrantes das redes e seu comprometimento com o projeto coletivo.

No segundo eixo, o IDIS contou com o apoio técnico do Instituto Avisa Lá, que há vinte anos trabalha com a formação continuada de profissionais de Educação Infantil e das primeiras séries do Ensino Fundamental. 30 gestores e membros da equipe de direção de instituições de Educação Infantil de cada cidade pensaram juntos sobre suas competências básicas no desencadeamento e manutenção do projeto educacional.

Após o término do Programa, espera-se aumentar o acesso de crianças de 0 a 6 anos à Educação Infantil nas comunidades participantes, melhorar a qualidade da EI nesses municípios, mobilizar recursos públicos e privados para esse nível de educação, e que as ações das redes sejam sustentáveis.

O quadro de Educação Infantil no Brasil é alarmante. De acordo com dados do Ministério da Educação, apenas 18,5% da população de zero a seis anos estão em escolas públicas estaduais e municipais brasileiras. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2004, mostram que a faixa etária mais prejudicada é a de zero a 3 anos. Se 68% das crianças entre 4 e 6 anos estavam matriculadas em 2003, apenas 12% entre zero e 3 anos frequentavam escolas.

Este caso demonstra a importância de uma organização como o IDIS para atuar junto a um financiador internacional reconhecido por sua qualidade de investimento estratégico, em um programa que objetiva melhor utilizar os seus recursos de maneira eficaz, eficiente e efetiva e de maneira sustentável para as comunidades beneficiárias.

Fundação Bernard Van Leer

Fundada em 1949, na Holanda, sua missão é “melhorar as oportunidades oferecidas às crianças de 0 a 8 anos que se encontram em situação de desvantagem social e econômica”. Para isso, financia projetos em diversos países e compartilha conhecimentos e práticas.

Inserção dos Jovens no Mercado de Trabalho: Programa Youth Career Initiative



A fim de aproximar os jovens do mercado de trabalho, por meio da indústria hoteleira, aumentando a possibilidade de empregabilidade e fortalecendo o exercício da responsabilidade social no setor hoteleiro, o IDIS (Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social) assinou uma parceria com o International Business Leaders Forum (IBLF) para implementar e expandir o programa Youth Career Initiative (YCI) no Brasil.

O YCI teve início em 1995, na cidade de Bangkok, na Tailândia, no Hotel Pan Pacific e, segundo a UNICEF, contribuiu significativamente para a diminuição do número de meninas envolvidas no tráfico e comércio sexual.

No Brasil, o programa existe desde 2005 e já treinou 169 jovens. Em 2007, 11 hotéis participaram do programa, oferecendo recursos técnicos, financeiros e humanos para capacitar os jovens. Ao todo, 82 pessoas concluíram o programa neste ano, dos quais 57% foram colocados no mercado de trabalho até fevereiro de 2008. Participam de cada treinamento, no máximo, dez jovens por hotel, proporcionando ao participante atenção e ensino individualizados dos experientes executivos.

Com duração de seis meses, o projeto é composto por treinamentos teórico (em sala de aula) e prático, e prevê que os jovens vivenciem os diferentes departamentos do hotel. Quem executa a função de professor são os próprios diretores e gerentes dos hotéis. Fizeram parte do programa os hotéis Marriott Aeroporto, Renaissance São Paulo, Intercontinental São Paulo, Crowne Plaza, Marriott Executive Apartments, Marriott & Renaissance Costa do Sauípe, Intercontinental Rio de Janeiro, Copacabana Palace, Pestana Rio Atlantica, Rio Othon Palace e J.W. Marriott.

Atualmente, o YCI é desenvolvido em (nove) dez países: Austrália, Filipinas, Tailândia, Etiópia, Jordânia, Romênia, México e Brasil. Até hoje, 1600 jovens passaram pelo programa.

Responsável pelo recrutamento e seleção dos jovens, acompanhamento e suporte aos hotéis, o IDIS é coordenador do país. O programa é coordenado mundialmente pelo IBFL, organização britânica constituída em 1990 pelo Príncipe Charles e por presidentes de multinacionais.

De acordo com dados do relatório "Igualdade no Trabalho: Enfrentar os Desafios", da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 2005, os jovens eram responsáveis por 44% do desemprego mundial. A United Nations World Tourism Organization, por outro lado, indica que o turismo é a indústria que tem o crescimento econômico mais rápido em termos de criação de empregos, que absorve mão-de-obra qualificada, e está em ascensão, sobretudo em países emergentes.

Este programa é um exemplo de êxito em propor uma alternativa para o investimento social privado da indústria hoteleira com um enorme potencial de crescimento e impacto na vida da população juvenil que busca entrar no mercado de trabalho.

IBLF - International Business Leaders Fórum

É uma organização sem fins lucrativos, constituída em 1990 no Reino Unido, pelo Príncipe Charles e por um grupo de diretores-presidentes de multinacionais, que tem por missão promover a responsabilidade social empresarial e parcerias para o desenvolvimento sustentável, particularmente em países emergentes.

Abertura da Rede Agente: Promoção do MRC



A Rede Agente, mobilizadora de marketing relacionado a causas surgiu em 2006, como desdobramento do Programa de Formação do Comitê de Organizações da Sociedade Civil (OSCs) de Marketing Relacionado a Causas da Iniciativa de MRC do IDIS.

Criado em 2005, o Comitê de OSCs foi montado com o objetivo de fortalecer e formar organizações da sociedade civil que desejavam estabelecer parcerias de MRC de sucesso com empresas e seus consumidores. Nessa época, o grupo era formado por 13 organizações sociais com diferentes estruturas e causas.

No ano seguinte, o Comitê sentiu necessidade de continuar trabalhando conjuntamente. O IDIS passou, então, a facilitar os encontros do Comitê e sua expansão (em número de organizações). Com o intuito de criar uma estrutura mais participativa, na qual as organizações contribuíssem com a elaboração dos propósitos dos encontros, foi sugerida a criação de uma rede social, que teria por objetivos aumentar a qualidade e o impacto dos programas de MRC, além de zelar pelos valores que orientam os Programas. A proposta foi prontamente acolhida pelo grupo e, para sua concretização, foram realizados 10 encontros abertos aos 22 membros da rede.

O principal resultado da Rede Agente é a produção de conhecimento em MRC. Foram elaborados princípios e premissas que regem parcerias de MRC de sucesso e sistematizados casos exemplares de MRC nacionais e internacionais, alguns deles presentes na publicação *Guia Prático de Marketing Relacionado a Causas: Diretrizes e Casos*, um documento que pretende apoiar a sociedade e, particularmente, os profissionais de marketing de empresas e de mobilização de recursos de organizações da sociedade civil, para que possam se beneficiar desta estratégia inovadora de investimento social privado, que tem gerado impactos positivos para causas e empresas, no Brasil e em diversos países.

Em Novembro de 2007, a fim de ampliar e fortalecer sua atuação, a Rede Agente abriu espaço para que mais OSCs pudessem participar. Hoje 60 organizações compõem a rede.

Ao introduzir o MRC como uma estratégia de investimento social, o IDIS assumiu um papel de liderança que se consolida na Rede Agente. É um instrumento que não mais pertence ao IDIS e sim a todos aqueles que querem aprender e compartilhar suas experiências de aprendizagem em utilizar este novo instrumento de ação social.

Membros da Rede Agente: Associação Arte Despertar - Ação Comunitária - Associação Brasileira do Câncer (ABCâncer) - Associação Comunitária Monte Azul - Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) - Associação Instituto Papel Solidário - Associação Lua Nova - Associação Mundaréu - Associação para a Conservação das Aves do Brasil (SAVE Brasil) - Associação para a Valorização e Promoção de Excepcionais (AVAPE) - Associação Santo Agostinho (ASA) - Associação Tekoha Bio - Associação Viva e Deixe Viver - Associação Viver em Família para um Futuro Melhor - CARE Brasil - Centro de Cidadania Artes e Cultura - Centro Espírita Nosso Lar Casas André Luiz (FEAL) - Centro Israelita de Apoio Multidisciplinar (CIAM) - Colmeia - Doutores da Alegria - Editora Brahma Kumaris - FICAS - Fundação ABRINQ pelos Direitos da Criança e do Adolescente - Fundação Julita - Habitat para a Humanidade Brasil - ImageMagica - Instituto Banco Palmas de Desenvolvimento e Socioeconomia Solidária - Instituto Comunica a Ação - Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) - Instituto Criar de TV, Cinema e Novas Mídias - Instituto de Defesa dos Direitos Humanos (IDDEHA) - Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS) - Instituto DESS (Desenvolvimento do Empreendimento Social Sustentável) - Instituto Ecológico e de Proteção aos Animais (IEPA) - Instituto Elo Amigo - Instituto Fonte - Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ) - Instituto Pró-Carnívoros - Instituto Qualidade no Ensino (IQE) - Instituto Rodrigo Mendes - Instituto Ronald McDonald - Instituto Rukha - Instituto Sinapse - Instituto Sou da Paz - Instituto Viva Brasil - Instituto WCF Brasil - Liga das Senhoras Católicas de São Paulo - Mamãe-Associação de Assistência à Criança Santamarense - Obra Social Dona Meca - Pastoral da Criança - Programa Social Gotas de Flor com Amor - Projeto Quixote - Projeto Sol - TUCCA-Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer - Universidade Solidária (UniSol) - Visão Mundial - WWF - Brasil

Patrocínio: Charities Aid Foundation **Apoio:** Identidade Visual Agência de Comunicação e Grupo Camargo Corrêa

II. Promoção da Causa

O IDIS é uma organização comprometida com ações sociais estratégicas transformadoras da realidade. Para isso, busca sistematizar diferentes modelos e soluções inovadoras de intervenção social que contribuam com a redução das desigualdades sociais no país. Para tanto, o IDIS tem uma cultura organizacional baseada na aprendizagem contínua e no compartilhamento do conhecimento sempre acompanhando os movimentos globais e trazendo iniciativas inovadoras sobre o investimento social privado.

Entendendo a demanda das corporações que têm se preocupado com o desenvolvimento sustentável da organização e do planeta, aconteceu em agosto de 2007 o "Seminário de Sustentabilidade Corporativa" pelo segundo ano consecutivo. O evento reuniu 144 profissionais de empresas interessados em aperfeiçoar a sustentabilidade de sua organização. Representou um momento para compartilhar experiências e refletir sobre um novo modelo de gestão de negócios, no qual a preservação do meio ambiente e a promoção da justiça social assumem importância igual ao retorno financeiro. Este evento foi

realizado com o patrocínio da Klabin, apoio da FIESP e apoio técnico do WWF-Brasil.

comite

IDIS.
Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social

Seminários sobre Sustentabilidade corporativa

A Sustentabilidade Corporativa pode ajudar a evitar o esgotamento dos recursos naturais e minimizar as desigualdades sociais?

A fim de refletir sobre esse tema, o IDIS convida você a participar do quarto evento da série Seminários sobre Sustentabilidade Corporativa.

28 de Agosto de 2007
8h30 às 13 horas

Público-alvo: executivos de empresas interessadas em sustentabilidade e investimento social privado

Evento Gratuito

Local: Salão Nobre do CIESP
Av. Paulista 1313, 15º andar
Inscrições: seminario@ids.org.br
Mais informações: www.ids.org.br

patrocínio

apoio

apoio técnico

Klabin

CIESP

WWF



Ainda na promoção do investimento social corporativo, o IDIS realizou uma série de ações dentro da sua iniciativa de Marketing Relacionado a Causas (MRC). Visando a disseminação da ferramenta de parcerias comerciais entre empresas e causas e/ou organizações da sociedade civil, o IDIS lançou o "Guia Prático de Marketing Relacionado a Causas: Diretrizes e Casos" e um vídeo de 14 minutos. Além disso, realizou em outubro de 2007 o "3º Seminário de MRC" para cerca de 200 participantes, onde foram apresentados os resultados de duas pesquisas sobre o tema além de casos de sucesso, para promover e inspirar a utilização da ferramenta de maneira consistente, planejada e eficiente, gerando melhores resultados para a sociedade e para os próprios participantes.

A partir da parceria estratégica, com a Charities Aid Foundation, foi realizado em setembro de 2007 o "Fórum de Lideranças – O Futuro do Investimento Social na América Latina" para alavancar a discussão sobre as perspectivas para o investimento social no continente e promover a troca de experiências entre as iniciativas implementadas em cada país. Participaram mais de 60 especialistas da América Latina, Europa, Austrália e dos Estados Unidos. Este evento foi realizado com o patrocínio da Fundação Vale do Rio Doce, Fundação Loma Negra, Instituto Camargo Correa, Gerdau, Fundação Banco do Brasil e em colaboração com o GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas do Brasil; Grupo de Fundaciones y Empresas (GDPE) da Argentina e o Centro Mexicano para la Filantropía (Cemefi) do México.



O IDIS ainda palestrou e ministrou aulas em 32 diferentes ocasiões, sendo eventos e cursos sobre investimento social privado, marketing relacionado a causas, sustentabilidade e desenvolvimento comunitário no Brasil e no mundo. Esteve presente em eventos internacionais no Canadá, na 98ª Conferência Anual da Associação de Saúde Pública do Canadá e em Madrid, na Espanha para a conferência anual do European Foundation Center (Centro de fundações Européias).

Para disseminar todas as informações adquiridas ao longo de oito anos de existência e fortalecer a mobilização para a causa do investimento social privado, o IDIS lançou o boletim eletrônico InVista Social, enviado mensalmente para 3.100 assinantes. O boletim reúne informações e conteúdos do Portal do Investimento Social – www.idis.org.br. Em 2007, o Portal atingiu a marca de 97.248 acessos, com a inserção de vários novos conteúdos contabilizando: 121 matérias, 47 eventos, 39 artigos, 24 casos, 21 publicações e 11 pesquisas. São materiais produzidos pelo IDIS e por outros atores nacionais e internacionais que se preocupam com a promoção de um investimento social privado de qualidade.



Também sentindo a necessidade de promoção da causa na mídia, o IDIS tem uma parceria de trabalho com a Press à Porter Gestão de Imagem para atender aos jornalistas e veículos de comunicação em obter mais informações sobre os temas desenvolvidos pelo IDIS. No ano de 2007, esta parceria alcançou um valor total de mídia de R\$ 1.417.907,68. Foram 67 matérias veiculadas em mídias online (61%), impressas (33%), rádio (4%) e televisão (2%) representando uma evolução de 8% em relação ao ano de 2006 quando o retorno da mídia foi de R\$641.611,88.

III. Desenvolvimento Estratégico do IDIS

O IDIS, desde o início de sua trajetória, procura agregar valor a sua causa e as suas atividades por meio de vínculos estratégicos com parceiros internacionais e, assim, incluir o Brasil nas discussões sobre o Investimento Social Privado na esfera global. Além de trazer novas experiências e práticas que possam contribuir para o desenvolvimento do setor no país.

Dessa maneira, no ano de 2007, completou-se dois anos de parceria entre o IDIS e a CAF que, conjuntamente, trabalham para fortalecer o investimento social privado mundial por meio do intercâmbio de informações e experiências. Como exemplo, estão as ações desenvolvidas

em parceria com o Programa Global Trustees da CAF Inglaterra.



Focado no desenvolvimento do investimento social para indivíduos e famílias de alto poder aquisitivo nos países emergentes, o *CAF GT*, busca inspirar e informar doadores do Brasil, oferecendo serviços que vão desde assessoria técnica customizada à criação de fundações para doações locais ou internacionais, registradas no Reino Unido, onde há um ambiente legal favorável ao investimento social privado, com isenções fiscais. Em abril de 2007 recebemos a visita da Olga Alexeeva, diretora do programa, quando foi possível ampliar o diálogo sobre a temática no país e avançar os trabalhos desenvolvidos.

Parceiros Internacionais para Programas e de Cooperação Técnica, e Redes em que o IDIS está presente

CPHA – Canadian Public Health Association

IAF – Interamerican Foundation

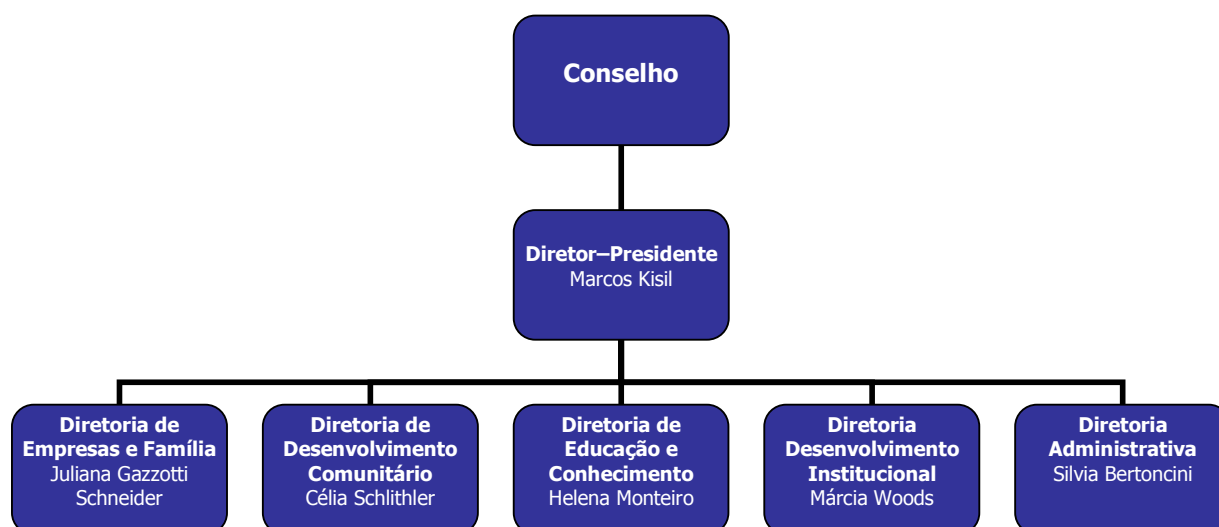
IBLF - International Business Leaders Forum

Fundação Bernard Van Leer

Cooperação técnica: Belttesman (Alemanha) e Câmara Brasil Alemã (AHK)

Redes: Global Partner Network (BITC – Bussiness in the Community) e WINGS (Worldwide Initiative for Grantmaking Support)

Para atender ao crescimento e desenvolvimento do IDIS, o Instituto passou por uma reestruturação organizacional ao longo do ano. Como resultado do processo, a estrutura foi fortalecida com a criação de cinco diretorias: desenvolvimento comunitário, família e empresas, conhecimento e educação, desenvolvimento institucional e diretoria administrativa.



Ainda em 2007, três novos conselheiros foram eleitos e passaram a compor o quadro do Conselho Deliberativo do IDIS. São eles Henrique Ubrig, Michael Zeitlin e Olinta Cardoso. Para o diretor-presidente do IDIS, Marcos Kisil, a organização passou de uma fase empreendedora para uma fase de crescimento rumo a sua sustentabilidade. Neste momento, ter um Conselho atuante e diversificado, que reúne a experiência tanto da sociedade civil quanto da iniciativa privada, é extremamente enriquecedor para refletir sobre que caminhos seguir.

Para melhorar a dinâmica de trabalho da equipe, em 2007 o IDIS mudou para um novo escritório localizado na região de Pinheiros. Ainda, foram feitos investimentos de mais de R\$72 mil em equipamentos e tecnologia da informação a fim de disponibilizar melhores ferramentas de trabalho. Somado a essa mudança, foi instalado em Alphaville um escritório para situações de emergências caso não seja possível frequentar o escritório por conta de alguma eventualidade. Dessa maneira, o IDIS poderá continuar a desenvolver seus projetos e honrar seus compromissos.

Uma avaliação quantitativa do ano de 2007 pode ser resumida em 37 projetos realizados com uma equipe de 28 profissionais alcançando um desempenho financeiro de R\$ 4,38 milhões de receita bruta, representado um crescimento de 38% no faturamento do ano anterior.

IV. Demonstrações Financeiras 31 de Dezembro de 2007 e de 2006

Parecer dos Auditores Independentes

Aos Associados do
Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social - IDIS
São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social – IDIS (“Instituto”), levantados em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, e as respectivas demonstrações do superávit do exercício, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos do Instituto; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração do Instituto, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social - IDIS em 31 de dezembro de 2007 e de 2006, o superávit de suas atividades, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 20 de março de 2008

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Ismar de Moura
Contador
CRC nº 1 SP 179631/O-2

INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO INVESTIMENTO SOCIAL - IDIS

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006

(Em reais - R\$)

<u>ATIVO</u>	Nota <u>explicativa</u>	<u>2007</u> <u>R\$</u>	<u>2006</u> <u>R\$</u>
CIRCULANTE			
Caixa e bancos		162.796	40.121
Aplicações financeiras		506.216	507.774
Contas a receber		108.311	71.641
Outros		<u>1.397</u>	<u>353</u>
Total do ativo circulante		<u>778.720</u>	<u>619.889</u>
NÃO CIRCULANTE			
Permanente			
Imobilizado - líquido	3	260.286	308.772
TOTAL DO ATIVO		<u>1.039.006</u>	<u>928.661</u>
<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>			
CIRCULANTE			
Contas a pagar		101.640	76.866
Provisão para férias e encargos		94.403	92.212
Impostos, contribuições e encargos a recolher		72.365	24.112
Adiantamentos de clientes		-	<u>31.811</u>
Total do passivo circulante		<u>268.408</u>	<u>225.001</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Superávit acumulado		770.598	703.660
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>1.039.006</u>	<u>928.661</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO SUPERÁVIT E DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006
(em reais – R\$)

	Nota explicativa	<u>2007</u> R\$	<u>2006</u> R\$
RECEITAS			
Doações e patrocínios	4	1.098.060	1.221.075
Serviços prestados		2.861.839	1.659.885
Imposto Sobre Serviços - ISS		(138.237)	(82.498)
Financeiras líquidas		42.986	23.453
Outras		<u>3.170</u>	<u>22.343</u>
Total das receitas		<u>3.867.818</u>	<u>2.844.258</u>
DESPESAS			
Doações		(49.787)	(41.431)
Salários e encargos		(1.183.188)	(979.173)
Férias e encargos		(112.900)	(82.534)
Administrativas		(687.817)	(560.928)
Serviços prestados por pessoas jurídicas		(1.413.348)	(823.265)
Viagens e estadas		(90.136)	(104.598)
Eventos e convenções		(84.652)	(76.339)
Aluguel		(103.439)	(78.525)
Depreciação		<u>(75.613)</u>	<u>(91.133)</u>
Total das despesas		(3.800.880)	(2.837.926)
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO		66.938	6.332
PATRIMÔNIO LÍQUIDO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO			
Superávit acumulado do exercício anterior		703.660	696.188
Doações recebidas em bens		-	1.140
PATRIMÔNIO LÍQUIDO NO FIM DO EXERCÍCIO		<u>770.598</u>	<u>703.660</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO INVESTIMENTO SOCIAL - IDIS

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006
(Em reais - R\$)

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
	<u>R\$</u>	<u>R\$</u>
ORIGENS DE RECURSOS		
Das operações:		
Superávit do exercício	66.938	6.332
Depreciação	75.613	91.133
Alienação de bens do imobilizado	<u>44.661</u>	<u>-</u>
	187.212	97.465
De terceiros-		
Doações recebidas	<u>-</u>	<u>1.140</u>
Total das origens	<u>187.212</u>	<u>98.605</u>
 APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Aquisição de bens para o Imobilizado	<u>71.788</u>	<u>52.926</u>
Total das aplicações	71.788	52.926
 AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		
	<u>115.424</u>	<u>45.679</u>
 REPRESENTADA POR		
Ativo circulante:		
No fim do exercício	778.720	619.889
No início do exercício	<u>619.889</u>	<u>519.450</u>
Aumento	158.831	100.439
Passivo circulante:		
No fim do exercício	268.408	225.001
No início do exercício	<u>225.001</u>	<u>170.241</u>
Aumento	43.407	54.760
 AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		
	<u>115.424</u>	<u>45.679</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO INVESTIMENTO SOCIAL - IDIS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E DE 2006
(Valores expressos em reais - R\$)

1. OBJETO SOCIAL

O Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social - IDIS ("Instituto") é uma associação civil sem fins lucrativos, fundada em 1º de setembro de 1999, e tem como objetivo promover a filantropia e a assistência social, visando incentivar o desenvolvimento social e econômico sustentável, o combate à pobreza, os estudos, as pesquisas e a divulgação de conhecimentos técnicos e científicos que digam respeito a essa finalidade, podendo promover todos os atos inerentes à consecução de tal objetivo, bem como realizar qualquer atividade a ele relacionada, arrecadando e administrando seus recursos para realizar seu objetivo.

O Instituto realiza trabalhos de divulgação de conhecimentos técnicos relativos à filantropia e assistência social, os quais são contabilizados como receita de serviços prestados a investidores sociais, sejam eles corporações, indivíduos ou famílias que queiram aplicar recursos em projetos ou ações sociais. Esses serviços são prestados através de assessoria e apoio técnico, em que o Instituto identifica com o investidor as diversas opções de atuação na área social e orienta a melhor prática para que os recursos disponíveis para ações sociais sejam usados da maneira mais eficaz e eficiente, além de capacitar e desenvolver recursos humanos de organizações da sociedade civil.

O Instituto é entidade qualificada como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP pelo Ministério da Justiça, conforme Processo nº 08.026.000.254/2003-01, publicado no Diário Oficial da União de 15 de outubro de 2003, por se enquadrar nos requisitos previstos na Lei nº 9.790/99, regulamentada pelo Decreto nº 3.100/99.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente aplicáveis às entidades sem fins lucrativos, conforme a Norma Brasileira de Contabilidade NBC-T nº 10, aprovada pela Resolução nº 877, de 18 de abril de 2000, do Conselho Federal de Contabilidade - CFC, como segue:

a) Aplicações financeiras

São representadas por Certificados de Depósito Bancário - CDB e Fundo de Investimento - DI, registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento dos exercícios, e destinam-se a suportar os projetos do Instituto.

b) Imobilizado

O imobilizado está registrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear às seguintes taxas anuais: instalações, máquinas e equipamentos e móveis e utensílios - 10% e equipamentos de informática e sistema de processamento de dados - 20%.

c) Receitas

As receitas provenientes de doações e contribuições para custeio são contabilizadas em contas de receita. As doações patrimoniais são contabilizadas no patrimônio social. Os serviços prestados são registrados quando incorridos, de acordo com o período de competência.

d) Despesas

As despesas são registradas quando incorridas, de acordo com o princípio da competência.

3. IMOBILIZADO

	2007		2006
	Depreciação <u>acumulada</u>	Valor <u>líquido</u>	Valor <u>líquido</u>
Custo			
Máquinas e equipamentos	6.385	(1.239)	5.146
Equipamentos de informática	88.227	(27.649)	60.578
Móveis e utensílios	26.437	(3.421)	23.016
Sistema de processamento de dados	322.482	(177.904)	144.578
Instalações	<u>28.535</u>	<u>(1.567)</u>	<u>26.968</u>
Total	<u>472.066</u>	<u>(211.780)</u>	<u>260.286</u>
			<u>308.772</u>

4. RECEITAS DE DOAÇÃO E DE PATROCINADORES

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Doadores:		
Em dinheiro:		
Charities Aid Foundation	429.096	168.342
Van Leer	213.036	394.806
CPHA Canadian Public Health Association	74.090	-
Instituto Hedging-Griffo	39.954	-
Gerdau Aços Longos S.A.	25.000	-
The Prince of Wales	18.450	-
Centro Mexicano para la Filantropia	16.934	-
Inter American Foundation	-	214.000
Participações Morro Vermelho	-	175.350
Banco PSA Finance	-	20.741
Indiana Seguros S.A.	-	15.000
Banco ABN Amro Real	-	1.500
Outros	-	2.405
	<u>816.560</u>	<u>992.144</u>
Bens e serviços:		
Deloitte Touche Tohmatsu – trabalhos de auditoria	36.500	34.720
Outros	-	6.711
	<u>36.500</u>	<u>41.431</u>
Patrocinadores em dinheiro:		
Vale do Rio Doce	75.000	40.000
Gerdau Aços Longos	50.000	40.000
Fundação Nestlé Brasil	35.000	35.000
Fundação Banco do Brasil	30.000	-
Avon Cosméticos	25.000	25.000
Klabin S.A.	15.000	20.000
Instituto Camargo Correa	15.000	-
Fundação Belgo Mineira	-	25.000
Global Editora e Distribuidora	-	2.500
	<u>245.000</u>	<u>187.500</u>
Total	<u>1.098.060</u>	<u>1.221.075</u>

5. SERVIÇOS PRESTADOS POR PESSOAS JURÍDICAS

Representam serviços prestados para promover palestras, estudos e divulgação de conhecimentos técnicos e científicos vinculados à assistência social.

6. IMUNIDADE TRIBUTÁRIA

O Instituto está cumprindo todos os requisitos do artigo 14 do Código Tributário Nacional - CTN, o qual torna imunes instituições que não distribuem parcelas de seu patrimônio ou de suas rendas, a título de lucro ou participação no seu resultado, e que aplicam integralmente seus recursos em território nacional.

V. Parcerias

O IDIS reconhece que sua missão só pode ser cumprida com o apoio de parceiros, sejam institucionais ou de iniciativas que desenvolve. Em 2007, diversas organizações e empresas apoiaram o IDIS em diferentes momentos. Nossos agradecimentos a:

Parceiro Institucional

Charities Aid Foundation (CAF) – www.cafonline.org.uk

Organização britânica sem fins econômicos, que firmou parceria institucional com o IDIS, para representá-la na América Latina, intercambiar metodologias e conhecimentos e o patrocinar a iniciativa de Marketing Relacionado a Causas (MRC).

Apoio Institucional

Press à Porter – www.pressaporter.com.br

Assessoria de imprensa voltada para a comunicação, que prestou serviços para o IDIS.

E-Consulting – www.e-consultingcorp.com.br

Empresa de soluções digitais que integra estratégia, tecnologia e comunicação. Participou da elaboração do Portal do Investimento Social (www.idis.org.br) e apóia a Iniciativa de MRC.

Enfoque Pesquisa de Marketing – www.enfoquepesquisa.com.br

Empresa de Pesquisa de Marketing parceira do IDIS.

Deloitte Touche Tohmatsu – www.deloitte.com.br

Empresa de auditoria que auditou as contas do IDIS em 2006.

Colaboração Institucional

André Godoi – www.andregodoi.com.br

Agência de design gráfico que criou o layout dos materiais institucionais do IDIS.

Tridea – www.tridea.com.br

Apoiou o IDIS, em 2006, na implementação de um software de relacionamento.

Veneziani Auditores Independentes

Empresa de contabilidade que prestou serviços contábeis.

Parcerias em Iniciativas

- **Extensão do Programa DOAR**

Financiador: Inter-American Foundation - www.iaf.gov

Agência independente do governo dos Estados Unidos que financia organizações não governamentais e organizações de base comunitária na América Latina e Caribe em programas inovadores, sustentáveis e participativos. Para contribuir com o processo de desenvolvimento, a IAF também compartilha suas experiências e aprendizados.

Organizações parceiras: Instituto para o Desenvolvimento de Limeira (IDELI); Instituto para o Desenvolvimento do Empreendimento Social Responsável (DESS); Gestão e Articulação do Investimento Social (GATIS); Viva Guarulhos; Centro de Apoio ao Desenvolvimento e Investimento Social Comunitário (CADISC).

- **Programa Redes pela Educação Infantil (REDINs)**
Financiador: Fundação Bernard van Leer - www.bernardvanleer.org
 De origem holandesa, a fundação financia projetos voltados para a Educação Infantil e desenvolvimento dos direitos das crianças.
Organizações parceiras: Instituto para o Desenvolvimento de Limeira (IDELI); Instituto para o Desenvolvimento do Empreendimento Social Responsável (DESS); Rede Sementeira; Gestão e Articulação do Investimento Social (GATIS); Centro de Apoio ao Desenvolvimento e Investimento Social Comunitário (CADISC).
- **Seminário de Sustentabilidade Corporativa**
Apoio técnico: WWF-Brasil
Patrocínio: Klabin
Apoio: CIESP
- **Fórum de Lideranças – O Futuro do Investimento Social Privado na América Latina**
Realização: IDIS e CAF
Co-realização: Grupo de Instituições e Empresas (GIFE), Grupo de Fundaciones y Empresas (GDPE) e o Centro Mexicano para la Filantropía (CEMEFI).
Patrocínio: Fundação Vale do Rio Doce, Fundação Banco do Brasil, Gerdau, Instituto Camargo Correa e Fundación Loma Negra.
- **Marketing Relacionado a Causas**
Realização: IDIS e CAF
Patrocinadores: AVON e Fundação Nestlé
Apoio: Enfoque Pesquisa de Marketing, Grupo Camargo Correa, The Key e e-Consulting
Apoio técnico: Rede Agente e Neurônio Consultoria
Co-realização: Centro da Cultura Judaica
- **Portal do Investimento Social**
Patrocinador: Gerdau
- **Youth Career Initiative – YCI**
Realização: IDIS e IBLF
Apoio: Marriott Aeroporto, Renaissance São Paulo, Intercontinental São Paulo, Crowne Plaza, Marriott Executive Apartments, Marriott & Renaissance Costa do Sauípe, Intercontinental Rio de Janeiro, Copacabana Palace, Pestana Rio Atlântica, Rio Othon Palace e J.W. Marriott.
- **Voluntários**
 Gabriella Dorlhiac – Portal do Investidor Social
 Patrícia Targa Tadano – Designer gráfica
 Paulo Assis – Ponto K: www.pontok.com boletim InVista Social

VI. Equipe IDIS

Diretor Presidente

Marcos Kisil

Diretoria

Célia Schlithler

Helena Monteiro

Juliana Gazzotti Schneider

Márcia Kalvon Woods

Silvia Bertoncini

Equipe Técnica que atuou em 2007

Ana Bianca Biglione

Anelise Torres

Beno Reicher

Carla Cabrera Duarte

Claudinéia Sierra Moreira

Felipe Farinelli Lima Brito

Glória Teixeira

Irene Negreiros

Laura Gianecchini

Lidia Morsolletto Ferreira

Maira Dulinsky

Márcia Ameriot

Maria Marta Elluf Pinheiro

Mirella Domenich

Osmar Araújo

Paola Marinoni

Renata Koga

Renata Safon Therezo

Samanta Cunha

Tânia Pupo

Tatiana Akabane van Eyll

Tatiana Correia

Equipe Administrativa

Ana Paula Pardini Machado

Gilvana dos Santos Lemos

Gisela Cordeiro

José Sidney Pereira

Josiane Peres

Juliana Tieme Tobará

Rita de Cássia Almeida